

## **AFRO-BRASILEIROS: A MISCIGENAÇÃO ENTRE DOIS POVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE ESTÁGIO NUMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Mariana Cosme Rodrigues<sup>1</sup>

Juliana Ferreira da Silva<sup>2</sup>

Elaine Suane Florêncio dos Santos<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem o intuito de compartilhar um relato de experiência vivenciado com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I numa escola municipal do Recife, a partir da disciplina Pesquisa e prática pedagógica na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com enfoque na temática: Participação dos povos africanos e afro-brasileiros na sociedade brasileira, articulando o respeito às diferenças e a diversidade cultural.

Tivemos como objetivo possibilitar a construção do pensamento crítico entre as crianças e o reconhecimento das heranças culturais que vivenciamos e fazem parte da nossa história cultural e social. Foi pensando nisso que, escolhemos o tema da Consciência Negra para trabalhar na escola, visto que, é um espaço para discutir questões políticas, sociais, econômicas e culturais da sociedade. Para tanto, além do trabalho de história realizamos as aulas numa perspectiva interdisciplinar articulando português através do uso de diferentes gêneros textuais. Assim, o trabalho desenvolvido perpassou a realização da pesquisa e intervenção com o intuito de explorar o espaço da sala de aula enquanto laboratório vivo da prática docente, de modo a contemplar e aperfeiçoar a caminhada da formação inicial na docência.

### **METODOLOGIA**

O desenvolvimento metodológico iniciou através de quatro observações exploratória com o intuito de identificar as lacunas e os saberes prévios que a turma já tinha sobre o assunto. Além de entrevista e conversas informais com a professora regente que contribuiu ao longo do processo de escolha do tema e para o olhar sobre o espaço educacional, a identificação da turma, as estratégias didáticas utilizadas durante as aulas, e, por fim, uma aproximação com os

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [mcr.cosme@gmail.com](mailto:mcr.cosme@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [ferreirajuliana1@gmail.com](mailto:ferreirajuliana1@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora substituta da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [elainesuane@hotmail.com](mailto:elainesuane@hotmail.com).

alunos. Tal exercício metodológico nos levou a refletir sobre os encaminhamentos futuros, conforme retrata Freire (1992):

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (FREIRE, 1992, P.14).

O estagiário em seu papel de aprendiz da prática docente necessita observar as situações pedagógicas, de modo a refletir de forma crítica cada processo do exercício de ensino e aprendizagem junto às crianças. Assim, preparamos os materiais e os planejamentos das aulas que tiveram as seguintes temáticas: “E como foi que os negros chagaram ao Brasil?”; “Cultura africana: contribuições para as brincadeiras e para a língua portuguesa”; “Zumbi: Um líder que entrou para a história” e “Respeito às diferenças”, buscando corresponder ao que está proposto na Base Nacional Curricular Comum (2017) no trabalho com história articulado a língua portuguesa. Para tanto, realizamos quatro aulas cada aula numa manhã, que configurou no horário de 7:30 as 12:00 horas, que culminou na concretização não apenas da atividade de estágio, mas na ação reflexiva desse trabalho, na perspectiva de pesquisa-ação, que consiste numa metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacionais. Segundo Kemmis e Mc Taggart (1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p. 248):

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa... (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Portanto, na pesquisa-ação, os pesquisadores estariam em condição de produzir informações e conhecimentos mais efetivos, para a fim de promover transformações dentro do espaço escolar. Por fim, apresentaremos aqui a experiências de suas atividades vivenciadas, tendo em vista a delimitação que o ensaio exige.

## DESENVOLVIMENTO

Os diálogos entre as disciplinas de História e Língua Portuguesa na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica IV, do curso de Pedagogia da UFPE, emergem uma prática interdisciplinar, extrapolando as fronteiras de apenas um conhecimento único e estável. Essa interdisciplinaridade compreende o todo como indivisível, que demanda intenção, relação, integração e ato de vontade. (FAZENDA, 2001, p.17). Nessa perspectiva, Fonseca(2003), chama nossa atenção para a importância da postura interdisciplinar de cada sujeito, quando ao se relacionar com o outro, deve-se supor um relacionamento ativo e crítico, para construir um conhecimento apoiado entre diferentes campos do saber.

Sendo assim, a interdisciplinaridade nos possibilita uma interação entre as disciplinas por mais distintas que elas sejam. Além disso, esta interação, promove uma sintonia diante do

conhecimento, proporcionando um diálogo entre elas e relacionando-as entre si para uma melhor compreensão.

Articular a literatura infantil as temáticas sociais que envolve o reconhecimento de si e do outro em suas heranças culturais, possibilita, segundo Goldemberg (2000, p.141),

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

Dessa forma, a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, além de oferecer informação. Segundo Isabel Solé (1998), as estratégias são ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite uma autonomia de compreensão e interpretação dos textos lidos.

Compreender a realidade escolar sugere um olhar do professor diferenciando sobre a escola e os processos de ensino-aprendizagem. Ao se falar sobre o ensino de História, houve durante muito tempo, um caráter marcado pelo tradicionalismo, o que limitava o olhar e o posicionamento crítico e reflexivo do aluno sobre os acontecimentos a sua volta.

Por conta disso, a interdisciplinaridade supõe a necessidade de futuros professores/as polivalentes, que desde a formação inicial, tenham contato com vivências de estágios que favoreçam a problematização, análise e reflexão sobre situações didáticas de ensino de Língua Portuguesa e da História.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao escolher a turma de 1º ano do ensino fundamental I, sabíamos o quanto seria desafiador trabalhar com o tema: Consciência Negra, em uma turma com crianças entre 6 e 7 anos, visto que, é um assunto atual e pouco explorado na sociedade brasileira, e que, por conta disso, precisa ser estudado para afim de oferecer igualdade racial, representatividade, e, acima de tudo, respeito como expressa a lei nº 10. 639/2003 que traz a inclusão nas aulas da história e da cultura afro-brasileira nas aulas.

Procuramos utilizar práticas educativas que favorecem às reflexões sobre o contexto atual, provocando problematizações sobre a sociedade em que os alunos vivem, bem como sobre a valorização das identidades individuais e coletivas de cada aluno daquela classe. Antes das regências, fizemos uso de duas observações da turma de 1º ano, para investigar as necessidades de aprendizagens dos/as estudantes e as relações entre a professora e os alunos. Essa etapa de observação é imprescindível para a fase seguinte do estágio(regência), uma vez que, oferece melhores condições para escolha do tema e das estratégias metodológicas, em função das necessidades de aprendizagens e do perfil da turma.

Em uma das aulas vivenciadas trouxemos através de imagens para dar subsídios as aulas, os alunos puderam materializar aquilo que estava sendo exposto, através de palavras, na sala de aula. As imagens dos navios negreiros, por exemplo, foi utilizada para levar as crianças a conhecerem historicamente as péssimas condições que as pessoas escravizadas tinham sido trazidas para o Brasil. No entanto, não ficamos apenas nessa imagem negativa, mas trouxemos

as mudanças históricas e a importância do povo africano e sua herança na culinária, na música, nas brincadeiras, nas danças, em meio a conversa uma criança levantou a mão e falou: “Tia, minha mãe disse que eu sou negra.” No instante, ficamos sem palavras para complementar tal afirmação, mas aquilo nos mostrou uma representatividade naquela criança, como também, em sua família.

O reconhecimento de si e do outro em suas heranças culturais e históricas, abordados através de duas brincadeiras africanas: a primeira, Escravo de Jó; e a segunda, Labirinto de Moçambique, onde escrevemos no quadro a letra da cantiga e cantamos, em seguida, foram feitos alguns questionamentos sobre a letra da cantiga, como por exemplo, quem foi Jô, que a letra tanto se referia. Muitos ficaram surpresos ao saber que Jó era um senhor de escravos, e que o “Zigue-Zigue-Zá”, se refere aos caminhos que os negros faziam na mata para fugir de seus donos. Em seguida, fomos para o pátio da escola e fizemos um círculo no chão para brincar com a cantiga enquanto um dos gêneros textuais no âmbito da língua portuguesa, mas que em caráter social traz as representações da cultura popular brincada na infância e fazem parte das brincadeiras presentes no cotidiano das crianças. Conforme retrata Carvalho (1992, p.14):

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

O brincar se torna um importante instrumento no desenvolvimento da criança, pois oferece experiências mais diversas, possibilitando a conquista e a formação da identidade de cada sujeito. Por fim, a confecção de dois cartazes com o objetivo de promover a reflexão e o resgate a identidade negra, o que nos mostrou a necessidade de explorar mais essa temática, pois foi perceptível que as crianças negras ainda sentiam dificuldade em reconhecer-se enquanto negras, através da representatividade em desenhos, eles ainda preferiam a cor “bege” para representar. Então, utilizamos o vídeo da música “Normal é ser diferente”, para enriquecer um debate importantíssimo sobre o respeito ao outro, e as diferenças. Uma fala de uma aluna, nos tocou quando levantou a mão e disse: “Tia, somos todos diferentes e isso é normal”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover a articulação e a integração entre as áreas de História e Língua Portuguesa, nos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas públicas, não foi tarefa fácil. Mas, foi sem dúvida, muito importante por contribuir para formação inicial docente, pois a vivência da realidade nos permite conhecer a nossa futura profissão, que apesar das dificuldades que possam ocorrer durante o caminho, nos possibilita sentir mais preparados em atuar profissionalmente no contexto escolar.

Ao escolher trabalhar com a Consciência Negra, recorremos a textos e livros enquanto uma busca exploratória para nos apropriarmos do assunto e proporcionar aprendizagens significativas a respeito da história da participação dos povos africanos e das heranças afro-brasileiras em nosso país. Por isso, a teoria e a prática são indissociáveis, pois promove a integração entre saberes teóricos e práticos de maneira articulada e reflexiva, permitindo que

o profissional se sinta preparado e confiante, além de poder utilizar seus conhecimentos teóricos em busca de melhorias em suas práticas educativas.

Portanto, ao término desse trabalho, pudemos conhecer o quanto é desafiador uma prática docente, que nos possibilita estarmos abertos para trabalhar com uma diversidade de alunos, que carregam com si, uma bagagem do meio social. Pois, segundo Santos (1997), “Temos o direito de ser iguais sempre que as diferenças nos inferiorizem, temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracterize”.

**Palavras-chave:** Formação Inicial, Consciência Negra, Aprendizagens Significativas.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 8 rd. São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, Selva Guimarães. Interdisciplinaridade, transversalidade e ensino de história. In: **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP.2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOLDEMBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisas em ciências sociais e pedagogia**. 4ªed. Rio de Janeiro, 2000.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice. O social e o político na transição pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1997.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.